



Isenção de imposto de renda na PLR já vale em 2013

Pouco mais de um ano após iniciadas as manifestações pelos sindicatos de bancários, metalúrgicos, químicos, petroleiros e urbanitários, medida provisória isenta quem recebe até R\$ 6 mil. Acima desse valor a cobrança têm tabela progressiva.

O fato é que a luta empreendida pelos sindicatos desde o final de 2011, finalmente resultou em justiça tributária. Ao contrário dos acionistas, que não pagam IR sobre dividendos, os trabalhadores eram tributados na fonte quando recebiam a PLR.

Agora, o que foi pago de IR – tanto na primeira parcela da PLR, recebida em outubro de 2012, após assinatura da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), quanto sobre a segunda parcela que virá até mar-

ço próximo – será restituído na declaração feita em 2013.

A Medida Provisória nº 597, assinada pela presidenta Dilma Rousseff, está publicada no Diário Oficial da União com data de 26 de dezembro de 2012 e entrou em vigor em 1º de janeiro de 2013.

Com isso, tudo que é recebido de PLR, inclusive a PLR adicional, até o valor de R\$ 6 mil estará totalmente isento do pagamento de IR. Em 2012, o desconto de IR para esse montante foi de R\$ 893,47.

Nos ganhos até R\$ 10 mil, o desconto do imposto cai de R\$ 1.993,47 para R\$ 375. Para quem recebe até R\$ 15 mil, o IR cai de R\$ 3.368,47 para R\$ 1.338,75. E para a PLR de R\$ 20 mil, o desconto que era de R\$ 4.743,47, vai para R\$ 2.704,37.

Trabalhadores precisam fazer a disputa com os conservadores

Em entrevista, concedida às vésperas do ano novo, Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro) defende que é desafio dos trabalhadores fazer o enfrentamento com os neoliberais e com os conservadores, que têm hoje a hegemonia nos grandes veículos de comunicação, faz também um balanço da campanha nacional dos bancários de 2012 e aponta os desafios para o futuro.

Segundo ele, apesar de ter provocado a crise econômica, que desde 2008 fechou mais de 30 milhões de postos de trabalho em todo o mundo, e na Europa, estar destruindo o Estado de bem-estar social construído em quase um século de

lutas dos trabalhadores, o neoliberalismo perdeu o pudor e volta a dominar todos os espaços na grande mídia nacional.

Os neoliberais, cujo quartel-general se esconde nas entranhas do sistema financeiro, combatem a política de queda de juros e spread do governo federal, rebelam-se contra a redução das tarifas de eletricidade e contra as intervenções do Estado para regular áreas estratégicas da economia. Demonizam as políticas sociais e amplificam a campanha visando criminalizar a ação política dos que os combatem, especialmente dirigentes políticos do Partido dos Trabalhadores.

A entrevista completa você lê no site do sindicato.

Massa salarial tem aumento de quase 5%

O mercado de trabalho se mantém aquecido. Entre julho e outubro, a massa salarial avançou quase 5% acima da inflação. Na comparação com outubro do ano passado, o índice teve elevação de 7,9%, R\$ 3,1 bilhões a mais circulando na economia.

A expansão foi puxada pela forte geração de empregos e pelo aumento da renda real. Nos últimos três meses, a população ocupada das seis regiões metropolitanas subiu em 570 mil pessoas, de acordo com a PME (Pesquisa Mensal de Emprego), divulgada pelo IBGE.

Juros dos públicos devem cair ainda mais

O governo vai prosseguir com a medida de reduzir os juros dos bancos públicos em 2013. O ministro da Fazenda, Guido Mantega, afirmou que apesar das recentes quedas, as taxas praticadas no Brasil ainda estão defasadas em relação aos outros países.

Em 2012, as retrações promovidas pelos bancos federais, forçaram os privados a fazerem o mesmo, ainda que de forma muito mais tímida. Entre os objetivos, aumentar a concorrência do setor financeiro, estimular o consumo e combater os efeitos da crise econômica mundial.

Novo salário mínimo de R\$ 678 já está valendo

O novo salário mínimo começou a valer a partir de terça-feira (1º de janeiro), passando de R\$ 622 para R\$ 678. O reajuste, de cerca de 9%, considerou "a variação real do crescimento" e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), como anunciou o governo na semana passada.